

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**CONCEPÇÃO DE SEXUALIDADE DOS
ADOLESCENTES DO COLÉGIO ESTADUAL
PROFESSOR ANTÔNIO LEMOS DE ARAÚJO,
CACEQUI-RS: UM OLHAR EM EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Lila Saraí Ribeiro Leitão

**Santa Maria – RS
2010**

**CONCEPÇÃO DE SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES DO
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR ANTÔNIO LEMOS DE
ARAÚJO, CACEQUI-RS: UM OLHAR EM EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

por

Lila Saraí Ribeiro Leitão

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental.**

Orientador: Paulo Edelvar Correa Peres

**Santa Maria – RS
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia

**CONCEPÇÕES DE SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES DO
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR ANTÔNIO LEMOS DE ARAÚJO,
CACEQUI – RS: UM OLHAR EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

elaborada por
Lila Saraí Ribeiro Leitão

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

Comissão Examinadora

Prof. Dr. PAULO EDELVAR CORREA PERES
(Presidente/Orientador)

Prof. Dr. TOSHIO NISHIJIMA
(Avaliador)

Prof. Dr. DIONÍSIO LINK
(Avaliador)

Santa Maria, 31 de julho de 2010.

Dedico essa monografia ao meu esposo Lívio, ao meu filho Leonso pela paciência, carinho, dedicação, amor e incentivo dado.

A minha filha Lívia pela força constante, pois nem a distância impediu que a cada etapa da especialização me desse forças para que prosseguissem meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me ter concedido uma família maravilhosa que me auxiliou ao longo da caminhada, para que eu trilhasse mais um caminho de vitória em minha vida profissional. Muito obrigada a minha amada e reconhecida filha Lívia, por toda paciência, amor, dedicação, companheirismo, amizade, ajuda e incentivo em todos os momentos do meu trajeto, mesmo comprometida com sua graduação, fez da distância uma aliada e em todos os momentos esteve presente, me dando forças e injeção de ânimo quando perdia a vontade diante de tantos encargos e exigências, dizendo “eu acredito no seu potencial”. Obrigada por tudo principalmente por ter sido minha referência. Posso dizer que quem sonha sozinha tem apenas um sonho, mas quem sonha em parceria alcança um objetivo.

“A adversidade desperta em nós capacidades que em circunstâncias favoráveis, teriam ficado adormecidas.”

Horácio

RESUMO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
AUTORA: LILA SARAÍ RIBEIRO LEITÃO
ORIENTADOR: PAULO EDELVAR CORREA PERES
DATA E LOCAL DA DEFESA: SANTA MARIA, 31 DE JULHO DE 2010

CONCEPÇÃO DE SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR ANTONIO LEMOS DE ARAÚJO, CACEQUI – RS: UM OLHAR EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O presente trabalho teve por objetivo geral descrever aspectos significativos da sexualidade entre adolescentes, e como esses aspectos são tratados na Família e na Escola. Apontar eixos de análise das repercussões destas representações no processo de reprodução humana, desenvolvida com alunos do Ensino Médio, do Colégio Estadual Professor Antonio Lemos de Araújo, no município de Cacequi, RS. Através deste objetivo geral, busca-se alcançar os seguintes objetivos específicos: analisar o grau de informações sobre sexualidade dos alunos do Colégio Estadual Professor Antônio Lemos de Araújo; identificar entre os entrevistados as possíveis causas da gravidez na adolescência; descrever as expressões de sexualidade vivenciadas. Os pesquisados foram escolhidos aleatoriamente entre aqueles que apresentavam as seguintes características: (a) ser matriculado, ser assíduo e ser aluno do Ensino Médio da referida instituição de ensino escolhida para coleta de dados; (b) estar presente no dia e horário da aplicação do questionário; (c) aceitar participar da pesquisa. Os resultados obtidos permitiram concluir que mesmo com a evolução dos tempos e a sexualidade fazer parte da vida das famílias, da escola e do meio social, ainda acontece gravidez não planejada, dúvidas e falta de informações sobre o tema. Algumas famílias fogem do assunto, deixando somente para a escola tratar sobre ele. Sendo a educação sexual parceira dos currículos escolares, cabem as instituições de ensino tratar do tema com comprometimento e acreditar no potencial do professor a fim de realizar uma parceria com a família e tornar-se um referencial na vida de jovens e adultos.

Palavras-chave: família; sexualidade; escola

ABSTRACT

FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA
CENTER OF RURAL SCIENCES
SPECIALIZATION IN ENVIRONMENTAL EDUCATION
AUTHOR: LILA SARAI RIBEIRO LEITÃO
SUPERVISOR: PAULO EDELVAR CORREA PERES
DATE AND PLACE OF DEFENSE: SANTA MARIA, JULY 31, 2010

DESIGN OF TEEN SEXUALITY OF STATE COLLEGE PROFESSOR ANTONIO LEMOS DE ARAÚJO, CACEQUI – RS: A LOOK IN ENVIRONMENTAL EDUCATION

The present work had for general objective to describe significant aspects of the sexuality among adolescents, and as those aspects they are treated in the Family and in the School. To point axes of analysis of the repercussions of these representations in the process of human reproduction, developed with students of the Medium Teaching, of the School State Professor Antonio Lemos de Araújo, in the municipal district of Cacequi, RS. Through this I aim at general, it is looked for to reach the following specific objectives: to analyze the degree of information about the students' of the School State Professorr Antônio Lemos de Araújo sexuality to identify among the interviewees the possible causes of the pregnancy in the adolescence; to describe the sexuality expressions lived. Respondents were randomly selected among those who have the following characteristics: (a) be registered, be diligent and be high school students of such educational institution chosen for data collection, (b) be present on the day and time of application of questionnaire, (c) accept to participate. The results showed that even with the changing times and sexuality to be part of family life, school and social environment, it still happens unplanned pregnancy, doubts and lack of information on the subject. Some families are fleeing the subject, leaving only to school address on it. Being the partner of sex education curricula, fit education institutions address the issue with commitment and believe the teacher's potential to achieve a partnership with the family and become a benchmark in the lives of young and adults.

Key-words :family; sexuality; school

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Sexualidade e informação	29
FIGURA 2 – O porquê da gravidez na adolescência	30
FIGURA 3 – Como a sexualidade se expressa	31
FIGURA 4 – Percepção sobre o tema	32
FIGURA 5 – Dificuldades de falar sobre o tema	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS – Organização Mundial da Saúde

PCN – Parâmetro Curricular Nacional

DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Relação Corpo e Mente	14
2.2 Sexualidade	17
2.3 Identidade Sexual	20
2.4 Concepção de Sexo na Família	21
2.5 Concepção de Sexo na Escola	22
2.6 Relacionamento Familiar	23
2.7 Escola e família: os grandes aliados	24
2.8 Sexualidade e Meio Ambiente	25
3 MATERIAL E MÉTODOS	27
3.1 Espaço da Pesquisa e População Alvo	27
3.2 Coleta de Dados	28
3.3 Análise de Dados	28
4 RESULTADOS	29
4.1 Perfil dos Resultados	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXOS	37

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é entendida como a fase da vida humana que se inicia na puberdade e se estende até o momento em que o indivíduo atinge determinado grau de estabilidade emocional, econômico e social.

Segundo Souza 2002, p. 36, “sexualidade é o conjunto de fenômenos da vida sexuada de um homem e de uma mulher, desde que nascem até o final de suas existências. Em cada momento possui características próprias, desde o nascimento a sexualidade se desenvolve”.

A sexualidade é uma das dimensões do ser humano que envolve gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor e reprodução.

A principal influência recebida desde a infância é a atitude dos pais frente à sexualidade. Através da relação com os pais o ser humano adquire a capacidade amorosa e crítica que amadurecerá no decorrer da vida. Essa experiência é insubstituível (SUPLICY, 2000).

O contato cotidiano da criança com os pais, o processo de socialização que surge, a influência da mídia e dos grupos sociais faz parte da educação sexual.

Como os adolescentes encaram as questões de gênero, pois falar de gênero é falar de construção histórica e social feita sobre diferenças biológicas de sexo. As desigualdades do gênero contribuem para preconceito, pois perpassam quase todas as atividades e conhecimentos humanos.

A importância deste trabalho fundamenta-se em identificar causas e conscientização sobre sexualidade, vivenciados pelos alunos de uma escola estadual, no município de Cacequi – RS.

As análises permitem criar ou adaptar metodologias e técnicas para abordagem da temática central.

O objetivo geral desta pesquisa de campo foi o de descrever aspectos significativos da sexualidade entre adolescentes, e como esses aspectos são tratados na Família e na Escola.

Por meio deste objetivo geral, buscou-se alcançar os seguintes objetivos específicos: analisar o grau de informações sobre sexualidade dos alunos do Colégio Estadual Professor Antônio Lemos de Araújo; identificar entre os

entrevistados as possíveis causas da gravidez na adolescência; descrever as expressões de sexualidade vivenciadas.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O ser humano é produto de sua essência biológica com a cultura em que vive (SOUZA apud JOÃO PAULO II, p.97).

A adolescência constitui-se de um conjunto de experiências de caráter biopsíquico social da maior importância para a estruturação da personalidade e para a integração da pessoa com o mundo, precisamente nessa fase, a pessoa é chamada pela sociedade, pela família e por si mesma, a dar respostas às perguntas fundamentais de sua existência. Entre essas perguntas, inevitavelmente, encontram-se aquelas que se referem à sexualidade. O que se observa no cotidiano de nossa prática profissional, é que estas e muitas outras perguntas referentes às funções e à vivência da sexualidade têm conotações estética, psicológica, social, econômica, política, moral e religiosa definidas pela cultura na qual está inserida a pessoa humana, e já trazem, implicitamente, expectativas de respostas, confirmadas com padrões culturais da sociedade.

2.1 Relação Corpo e Mente

A mágica arte de viver começa com a fusão de um espermatozóide e um óvulo, a partir desse momento numa ação múltipla origina-se o corpo humano que é uma das máquinas mais complexas que existe. Milhões e milhões de células vão surgindo, cada uma com uma função.

Para compreender o início da vida é preciso entender o ser humano e a relação existente entre o corpo e o ser humano. Segundo Lucisano e Di Pietro (1994, p.20), “o conhecimento da essência do corpo humano possibilita escolher e avaliar o comportamento a ser assumido em relação a ele, isto é, o comportamento mais razoável e mais condizente com a sua realidade”.

O corpo é o valor fundamental da pessoa, na sua falta seria impossível conhecer, nem vivenciar alguns valores, tais como liberdade, respeito, amizade. O corpo humano é o lugar e o instrumento onde a pessoa vivencia sua própria existência.

Do corpo à mente, da razão à afetividade, a pessoa é influenciada pelo fato de ser sexuada, numa contínua interação entre fatores inatos, influências ambientais

e culturais.

O homem deve vivenciar o corpo reconhecendo valores e significados a fim de agir de forma livre e responsável.

A sociedade determina papéis a homens e mulheres e esses papéis ajustam-se a certas idéias em relação aos sexos. Mesmo que os estereótipos não sejam regras, podem ter um efeito normativo sobre ideias e comportamentos no cotidiano dos seres humanos.

Em relação ao sexo dos filhos antes de nascer, se observa algumas atitudes no meio social. Mesmo no ventre da mãe, o bebê é submetido às expectativas dos adultos e submetido a certos padrões. O rosa e o azul indicam o sexo; decoração do quarto da menina é mais meiga que a dos meninos; para os meninos geralmente os pais imaginam um brilhante futuro profissional e se for menina deve ser bonita e afetuosa.

Comprova-se através de estudos que a criança aos três ou quatro anos de idade já interiorizou os comportamentos adequados ao seu sexo, aprendendo por meio de gratificações e sanções, as exigências dos papéis a serem desempenhados na cultura a que pertence.

Desde o nascimento a criança é definida como menino ou menina de acordo com seus órgãos externos. A partir do momento dependendo o sexo será educado pelos pais. A concordância harmoniosa em suas diferentes dimensões, genético, morfológico e educacional ou social, auxiliará a criança que ainda no primeiro ano de idade desenvolva sua identidade sexual, sendo menino ou menina.

Na infância a identidade sexual se define, as preferências sexuais surgem apenas mais tarde com muita convicção na puberdade. O desenvolvimento psicológico da criança é centrado pelo princípio prazer/dor. Porém no momento em que a criança cria laços com a mãe, o princípio perde sua especificidade.

Conforme Lucisano e Di Pietro (1994, p.40), "Freud distinguiu o desenvolvimento da sexualidade infantil, da libido, que é um aspecto da sexualidade e indica a capacidade de se emocionar, três fases: a oral, a anal e a genital".

No primeiro ano de vida é o período da fase oral, onde a criança suga, estimula a boca, suga o seio da mãe, gosta de beijar e ser beijada. Na fase anal, a criança é centrada no funcionamento do intestino. De acordo com suas emoções é o seu funcionamento intestinal. Na fase genital a criança dá-se conta da diferença dos sexos, onde o centro do interesse é na zona genital.

É na puberdade em que ocorrem as transformações próprias de cada sexo. Na mulher aparecem os pelos pubianos e axilares, o crescimento dos seios e a menarca. No homem aparecem os pelos pubianos e axilares, a mudança da voz e a emissão espontânea do líquido seminal. É o período em que se consolidam importantes capacidades com a percepção, a aprendizagem, a memória, o pensamento, a capacidade de se expressar verbalmente, é dada ênfase à auto-estima e aos reconhecimentos sociais que começam aparecer principalmente na escola.

As transformações, tanto do corpo quanto da mente, recebem maior destaque na fase da adolescência, onde o medo e a angústia provocados pelas primeiras modificações do corpo aumentam os vínculos de companheiros, principalmente do mesmo sexo. A adolescência é a fase da vida em que a pessoa sente mais necessidade de criar amizades. Principalmente alguém que lhe transmita segurança e que possa ser seu confidente. Por isso o convívio com amigos, companheiros, é muito importante e básico para seu desenvolvimento futuro, pois desempenham papel muito importante no desenvolvimento da personalidade humana.

Pode-se entender a adolescência como uma fase de indefinição, de transição e ainda um período passível de conflitos e crises, porém um período de busca de liberdade. Enderle (1998) comentou que a adolescência é tomada no ocidente “como um período crítico” e até como uma crise de independência para afirmar-se a si própria. A adolescência por sua vez apresenta características psicológicas não necessariamente universais, que se diferenciam em contextos culturais distintos. A puberdade é um fenômeno universal, para todos os membros da nossa espécie, como fator biológico.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu na reunião sobre Gravidez e Aborto na Adolescência em 1974, um conceito de adolescência, caracterizada como uma fase de desenvolvimento humano em que:

O indivíduo passa do ponto do aparecimento inicial dos caracteres sexuais secundários para a maturação sexual; os processos psicológicos do indivíduo e as formas de identificação evoluem da fase infantil para a fase adulta; ocorre uma transição do estado de dependência econômica total a outro de relativa independência (OMS, 1975 apud. REIS, 1993).

Na adolescência fatores de ordem biológica, psicológica e social estão

concorrendo para a formação da identidade sexual. Fatores biológicos provocam alterações no corpo tornando homens e mulheres aptos para a reprodução. Na esfera psicológica também ocorrem alterações, pois as transformações do corpo faz com que tenha que reestruturar a nível intra-psíquico.

No âmbito social, uma gama variada de estímulos atinge os(as) adolescentes, principalmente os meios de comunicação em massa. A velocidade e a intensidade de penetração com que esses meios atingem as culturas têm sido muito intensas chegando a suplantam a possibilidade de assimilação e a distorcer culturas tradicionalmente estáveis, de qualquer forma, o ambiente sócio cultural tem se mostrado mais receptivo aos termos de sexualidade (DUBEUX, 1998).

Para Lucisano e Di Pietro (1994), a amizade pode ser definida como “uma grande aventura” que educa para a escuta, para a compreensão e para a partilha, e prepara o adolescente para enfrentar outras aventuras da vida.

É também nesta fase que o desejo e a atração pelo sexo oposto é visto como meio de satisfação pessoal e as suas características são muito apreciadas. É de extrema relevância esta fase onde os adolescentes dependendo da influência negativa ou positiva, constroem um perfil de vida. Relacionamentos familiares perturbados ou ambientes, ou companhias impróprias podem levar a desvios sexuais, ferindo um amadurecimento tranqüilo e completo.

O corpo humano só existe como corpo masculino e feminino, a diferença não se limita a características secundárias, mas em cada célula do corpo e nas características de cada um de seus órgãos e de suas funções. O homem e a mulher não têm apenas um sexo, mas é o próprio sexo e não poderão realizar-se no mundo a não ser aceitando aquele modo de ser.

2.2 Sexualidade

A sexualidade é inevitável, inexorável e irremovível no ser humano desde o nascimento, sendo na adolescência que ela começa a ser vivenciada com mais intensidade. O termo sexualidade designa: a condição de ter sexo, de ser sexuado. Em nenhum momento da existência a pessoa encontra-se isento de sexualidade. A OMS considera que a sexualidade humana é parte integrante da sexualidade de cada um. Ela não é sinônimo de coito e não se limita a presença ou não de orgasmo. É energia que motiva a encontrar o afeto, contato e intimidade, e se

expressa na forma de sentir, movimentos das pessoas e como estas se tocam e são tocadas (BOLETIM, 2000).

O ser humano nasce com um sexo, mas os comportamentos, desejos e sentimentos têm uma ligação direta com a forma como as relações de gênero estão organizadas na sociedade. Dubeux, (1998) enriquece essa última sentença afirmando que embora o ser humano possua impulsos sexuais, como qualquer outro mamífero, a sexualidade humana é tecida nas malhas da cultura, e vai se constituindo na relação com o grupo cultural em que está inserido.

Viver a adolescência é aprender a lidar com a força, da sexualidade numa sociedade que passe por grandes transformações como a nossa, é particularmente desafiador (SILVA; SILVA, 2003; DUBEUX, 1998).

Geralmente os jovens aprendem sobre reprodução humana, espermatozóides, óvulos, ovários, fecundação, gestação, parto, as doenças sexualmente transmissíveis e nada ou bem pouco sobre emoções, intimidade, coito, orgasmo, a relação sexual ou a anatomia do prazer.

O trabalho da educação sexual não é expor a disciplina. Mais importante do que falar é estar preparado para ouvir, conduzir debates e possibilitar discussões.

A sexualidade tem sido abordada, por vezes, de uma forma insuficiente e simplista, disseminando uma concepção antiga que a articula com reprodução, referindo-se ao contato entre os dois órgãos genitais e à penetração do pênis na vagina, restringindo-a assim ao coito.

Além disso, pouca importância tem sido dada aos cuidados com a higiene corporal e métodos contraceptivos, especialmente no que se refere ao uso de preservativos, como também a métodos profiláticos para com as doenças sexualmente transmissíveis, em geral, AIDS, em particular (RIBEIRO, 1993).

Para compreender comportamentos sexuais e valores pessoais é necessário contextualizá-los social e culturalmente (PARKER; BARBOSA, 1996, p.35).

No trabalho com jovens, especialmente no que diz respeito à sexualidade com adolescentes, o imprescindível é que se parta com toda atenção e respeito à realidade deles (as), e que não seja focado apenas aquilo que consideramos importante para eles (as) ou o que pensamos que eles (as) gostariam de ouvir.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN Brasil,1998) sugerem uma reflexão acerca da temática sexualidade como tema transversal no currículo das

escolas, em virtude das mudanças comportamentais em relação às práticas sexuais dos (as) adolescentes e jovens. A sexualidade é construída ao longo da vida. Se por um lado o sexo é a expressão biológica e definida como um conjunto de características anatômicas e funcionais (genitais e extragenitais), a sexualidade, entendida de forma bem mais ampla, é a expressão cultural.

Cada vez mais adolescentes iniciam mais cedo sua vida sexual. As estimativas são alarmantes no que se refere ao número de adolescentes e jovens grávidas contaminadas com o vírus da AIDS. A presença da AIDS atualmente, relacionada aos comportamentos sexuais, traz um alerta às famílias, à escola, ao estado e à sociedade em geral quanto à quebra de “embarços”, tabus e preconceitos quando for abordar sobre o tema sexualidade.

Nas questões ligadas à sexualidade humana, a perspectiva de gênero está inevitavelmente presente, pois a definição e vivência da mesma vão depender unicamente da forma como as relações de gênero estão organizadas na sociedade.

Acerca do contexto da sexualidade, gênero pode ser entendido a partir das formas através das quais as diferenças e semelhanças relacionadas com a sexualidade são compreendidas, discutidas, organizadas e praticadas pelas sociedades, que vão além do reconhecimento dos significados físicos e de ser homem ou mulher, incluindo também a compreensão do corpo e da sexualidade, o que requer um exame de fatores culturais e históricos e não simplesmente uma inspeção de genitais. Podemos então entender que, gênero é mais do que a maneira como as pessoas se relacionam, na medida em que transcende a forma como elas são rotuladas pela sociedade em função de serem homens ou mulheres. Gênero é todo um jeito de olhar, de se relacionar, de compreender a realidade e, portanto, é algo que vai influenciar o modo de agir de cada indivíduo.

Nas relações sociais que se definem, por exemplo, os padrões de relação de gênero, o que homens e mulheres podem ou não fazer, por assim serem, e, principalmente, quais deverão ser os direitos da cidadania ligados à sexualidade (PCN BRASIL, 1998). Assim, as desigualdades de gênero contribuem para a consolidação de fortes barreiras dificultadoras do trabalho preventivo e educativo nas áreas da saúde sexual e reprodutiva e da inclusão da sexualidade, causando, portanto, muitas opressões.

A relação sexual humana acontece como expressão de amor. Se for feita

sem amor, respeito e troca de energia, ficará centrada apenas no instinto. O ser humano precisa de um encontro, de uma união em que haja interesse, comunicação e conhecimento. Em outras palavras, o instinto busca o contato físico, o prazer imediato e inconseqüente; o amor busca a pessoa (SOUZA, 2002, p.39).

É muito importante a conscientização de que a família é o berço do desenvolvimento cultural dos jovens e o alicerce das atividades sexuais. No ambiente familiar será transmitidas noções de como construir sua vida e de como expressar a sua sexualidade. Os pais servem de exemplo e seus comportamentos de fundamento para os valores desenvolvidos pelos seus descendentes.

2.3 Identidade Sexual

Os jovens acompanham as evoluções da sociedade, irmanados com os modelos em que a sociedade oferece, experimentam diversos visuais, examinando o que causam e o que sentem, até o momento em que construirão sua própria identidade.

Identidade é o conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa, com o nome, o sexo e as impressões digitais. É uma identidade biológica e também social, porque acontece pela presença dos fatores genéticos e hormonais em uma expressão pública do ser homem ou ser mulher. O ser humano nasce com um corpo biológico masculino ou feminino, mas não tem consciência disso. Irá aprender esse significado com o tempo e encaixar-se na identidade que lhe cabe nesse aspecto. Assim desenvolverá a sua identidade sexual (SOUZA, 2002, p.41)

A forma como a pessoa se percebe sexuada, como se sente: homem ou mulher é a identidade sexual. É uma conscientização psicológica do que é a pessoa biologicamente. Outro fator importante em relação à sexualidade é o papel sexual que é uma espécie de atribuições de funções para cada sexo. É o desempenho pessoal juntado a ação do meio. A família, meio ambiente, mídia e escola são os agentes socializantes que interagem com os cidadãos, proporcionando-lhe melhor desempenho pessoal.

Segundo Souza (2002, p.48), “na vida escolar, a qualidade da instrução e da formação de valores podem ir além dos significados tradicionais do que é ser homem ou ser mulher, ao transmitir respeito, responsabilidade e igualdade para ambos os sexos”.

A perspectiva das relações de gênero será enfatizada de acordo com a boa atitude dos profissionais e o comportamento da família na sociedade e da sociedade.

2.4 Concepção de Sexo na Família

É no meio familiar que a verdadeira educação sexual acontece. É ela o principal modelo de comportamento sexual e afetivo. Se não for encontrado na família conceitos e concepções sobre a sexualidade, dificilmente será construído um bom conceito em relação ao tema. Pais que se respeitam que têm vínculos afetivos transmitem para seus filhos pilares de seu desenvolvimento afetivo. E estes ao longo de sua convivência serão cidadãos bem sucedidos enquanto membros ativos do meio social.

Existem diferentes maneiras de agir diante da educação sexual na família, as quais se chamam de táticas. Entre elas destaca-se: a tática do silêncio que é usada por pais omissos, que se manifestam com facilidade, contam piadas e anedotas, mas calam diante de uma criança, silenciando seus questionamentos; a tática do é cedo, sempre fogem dos questionamentos achando que ainda é cedo para falar sobre determinada assunto; a tática da escapada: desconversar ou mudar de assunto é a sua principal característica; tática da indiferença: é usada por pais e mães que aprenderam tudo sozinhos e acreditam que o mesmo sistema deve ser usado com os filhos; a precipitação é uma postura tão desastrosa quanto da omissão; a tática da anatomia humana é usada por pais que esquecem que a informação científica é bastante usada por pais que esquecem que a informação científica é necessária, mas não é tudo. Existe também a tática da dupla moral, onde os pais educam meninas e meninos, de forma diferente.

O sexo faz parte da natureza do ser humano, para que os pais possam conversar com os filhos sobre sexo, sugerem-se alguns procedimentos:

- demonstrar à criança que ela é aceita com o sexo que possui a que é muito amada;
- propiciar condições para que o filho ou a filha desenvolva o sexo psicológico de acordo com o biológico;

- criar e manter um clima da confiança e segurança dentro do ambiente familiar, propício para conversas, confidências e troca de ideias
- responder os questionamentos das crianças, com simplicidade, propriedade e seriedade;
- dialogar e ouvir a criança;
- na hora da conversa não separar os filhos por sexo diferente;
- tratar o sexo de forma criativa;
- educar de forma lenta e produtiva.

Um dos mais sérios compromissos que os pais têm com seus filhos é o de educá-los. Naturalmente irão cumprir esses compromissos baseados em sua educação pessoal e naquela que se estabelece com a união do casal. A mulher vem de um lar com um tipo de educação, o homem vem de outro. Cada um tem uma visão de vida e uma formação. Ao se unirem, irão lapidar-se para viverem uma educação a dois, que passarão para seus filhos (SOUZA, 2002, p.70).

Existem casais que cumprem sua função de pais dialogando, mostrando suas realidades para seus filhos, porém há casais que se omitem, fator que em muitos casos danifica a personalidade da criança. São pais incapazes de educar porque não sabem que a sexualidade promove e engrandece o ser humano.

2.5 Concepção de Sexo na Escola

Muito se tem observado em relação a escolha de uma pessoa ideal para realizar orientação sexual na escola, percebe-se que a escolha mais adequada seria em torno do próprio professor que já construiu laços de amizade e relacionamento com os alunos. É ele que acompanha a história e a forma de vivência de seus alunos.

É fundamental que o orientador tenha uma atitude positiva frente à própria sexualidade, que seja capaz de tratar com naturalidade as questões levantadas. Conduzir bem os debates, criar oportunidades de expressão ajudar a refletir, questionar os próprios problemas e incentivar a troca de opinião são desafios permanentes no dia a dia da sala de aula (SUPLICY, 2000; p.16).

A base do trabalho educativo referente ao tema em destaque é conhecer e respeitar os educandos em seu modo de vida, suas ideias, valores e anseios.

O Ministério de Educação propôs os conteúdos sobre educação sexual através dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Algumas famílias consideravam a orientação sexual necessária, outras achavam que poderia ser dispensada, mas um grande número de pais entenderam que a sexualidade é inerente à vida e a saúde.

A orientação sexual tornou-se uma das competências da escola brasileira. Passou a exigir da escola uma postura segura, coerente e coesa e dos professores a necessidade de capacitação, estudos e reflexões constantes sobre o tema.

Cada escola tem sua autonomia, por isso deve ter a liberdade de criar suas próprias formas e opções de trabalho em relação à orientação sexual.

2.6 Relacionamento Familiar

Segundo Souza (2002, p.97),

O Papa João Paulo II, comentou em um dos seus discursos que acreditar na família é construir o futuro. Toda pessoa que tem um relacionamento comprometido com os valores morais, sociais e éticos, com princípios firmes para o bom desenvolvimento da família, terá na sociedade cidadãos conscientes, felizes e realizados em seus diferentes aspectos enquanto pessoa.

O papel dos pais é ensinar aos filhos que a vida é marcada por um grande processo onde o amor é um dos fatores principais desse processo. Em educação sexual, o amor, o respeito e a responsabilidade são essenciais. Se esses valores forem desenvolvidos quando crianças, estará bem em sua vida sexual adulta.

Em relação a temática educação sexual, o diálogo familiar é imprescindível. Os pais podem aproveitar todas as oportunidades que surgirem, seja na novela, noticiário ou em outra situação, não sendo preciso enfatizar apenas a sexualidade como conversa, mas não deixá-la de lado por vergonha, timidez ou medo.

A pessoa informada e esclarecida além de bem orientada, sabe lidar a sua sexualidade, esperar pelo relacionamento sexual como forma de opção consciente. Valores são princípios que regem a vida das pessoas.

Cabe a família dar segurança afetiva aos seus membros, oferecer estrutura econômica para todos poderem viver com dignidade, proporcionar aos filhos noções

firmes de uma sexualidade sadia e adequar-se à sociedade em que vive.

2.7 Escola e Família: os grandes aliados

O tema transversal Orientação Sexual é obrigatório na escola e, mesmo assim, há pais que não querem entender que sexo e sexualidade são energias positivas e que precisam ser discutidos no ambiente escolar.

A linguagem escolar e a familiar se desencontram quando há vergonha nos pais e, ainda, a intenção de culpar a escola por tudo o que acontece. A curiosidade está presente nos alunos, tendo ou não aulas de sexualidade.

Alguns pais são resistentes, omissos, contrários, não sabem direito o que é sexo. Esses pais geralmente criam conflitos na escola e impedem seu filho de participar das aulas sobre o tema. Felizmente na maioria dos casos, a família aceita a orientação dada pela escola. Uns até preferem e aproveitam para dar continuidade e refletir sobre o tema em casa.

Conforme Souza (2002, p.132) “todo o professor é um orientador sexual. Para os alunos é um modelo de homem ou de mulher, tece comentários ocasionais sobre fatos escolares e assim está trabalhando a sexualidade, mesmo sem perceber”.

Escola e comunidade precisam se unir e se esforçar para perceber a criança e o adolescente como donos de grande potencial, inteligência e amor. Os jovens devem ter a oportunidade de descobrir o saber para que saiba o que fazer quando for adulto.

Para Souza (2002, p.117) “o professor é o facilitador da aprendizagem. Homem ou Mulher, na escola, é modelo de identificação sexual extra-familiar. O menino terá na professora um novo modelo de mulher, a menina encontrará, no professor, outro modelo masculino”.

Todo o professor é um educador sexual não importando o componente curricular em que trabalha, é um ser à frente de seu aluno. É preciso que tenha transparência, segurança e aceitar-se e aceitar o jovem que em algumas vezes pensa e reage como o próprio professor gostaria de ter reagido na sua juventude.

O orientador sexual deve buscar embasamento teórico sobre o desenvolvimento sexual humano, participar de formações continuadas, de estudos de grupo onde sejam analisados assuntos gerais referente ao tema, a fim de poder ouvir e expressar opiniões. Assim estará preparado de maneira natural para falar e

viver a sexualidade, interagindo sobre o tema com educados que buscam sanar curiosidades e incertezas que refletirão nas atitudes futuras dos jovens. Pois dessa forma será dada oportunidade de buscar conhecimentos e ter oportunidade de trabalhar também com a família tema de tão grande relevância.

2.8 Sexualidade e Meio Ambiente

Em Estocolmo, 1972, o delegado brasileiro na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano declarou que a poluição foi um sinal de progresso e que o ambientalismo foi um luxo para os países desenvolvidos. Em 1974, em Bucareste na Conferência Mundial de População, “o melhor contraceptivo era o desenvolvimento”. Em contraste, o chefe da delegação brasileira na Terceira sessão do Comitê Preparatório para a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento(Cairo 94) declarou: O planejamento familiar não é uma panacéia para alcançar desenvolvimento social, equilíbrio ambiental e crescimento econômico. É só um dos meios, embora um dos mais importantes para interromper a transmissão intergeracional de pobreza, particularmente quando combinados com as políticas apropriadas de desenvolvimento social[...]. É impossível acreditar que a gravidez de uma menina de 16 anos é realmente desejada. Um objetivo principal deve ser evitar toda gravidez antes dos 19 anos[...]. Medidas imediatas devem ser tomadas para diminuir a gravidez não desejada e para garantir acesso universal a serviços de saúde reprodutiva. Hoje, nenhum dos principais atores que resistiram aos programas de planejamento familiar – os militares, a Igreja Católica e a esquerda – ficou imune às mudanças das condições sociais e à evolução de valores e comportamentos (TORRES, COSTA, 1999, p.23).

Para Fritjof Capra, há soluções para os problemas ambientais e sociais da atualidade, mas esses requerem de nós uma “mudança radical em nossas percepções, no nosso pensamento e nos nossos valores”(1996,p.23). Precisa-se reconhecer o quanto é necessário uma profunda mudança íntima e social na forma de pensarmos, percebermos e agirmos. O autor aponta para as soluções “sustentáveis” a partir do ponto de vista sistêmico; “este é um grande desafio do nosso tempo: criar comunidades sustentáveis, isto é, ambientes sociais e culturais onde podemos satisfazer as nossas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras”(1996,p.24).

Através do trabalho com sexualidade busca-se ações que possam restaurar a harmonia entre o ser humano e a natureza, a mobilização de todos para a diminuição da gravidez na adolescência e com isso populações marginalizadas, o fim da fome, do desemprego, do acúmulo de lixo, enfim, de todos os problemas relacionados com o aumento da população.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho caracterizou-se por uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa. A referida pesquisa foi embasada a partir de dúvidas e questionamentos realizados pelos educandos do Colégio Estadual Professor Antônio Lemos de Araújo, primeiramente nos encontros marcados pelo Projeto Sexualidade na Escola, nas interações em sala de aula ou em outros lugares onde encontravam-se com os professores.

Para que a pesquisa de campo evidenciasse a análise do grau de informações sobre sexualidade na escola, as possíveis causas da gravidez na adolescência e como a sexualidade é vivenciada e tratada no ambiente familiar e escolar, fez-se necessário uma pesquisa envolvendo os alunos do Ensino Médio da referida escola.

3.1 Espaço da Pesquisa e População Alvo

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Professor Antonio Lemos de Araújo, no município de Cacequi – RS. A escola contempla a Educação Básica e está localizada na zona norte do município. Embora esteja numa região próxima ao centro da cidade e receba alunos de quase todos os bairros, está próxima à Vila Popular, local de onde vem grande parte dos alunos que nele estudam. Convém destacar que os moradores da Vila Popular em sua maioria são profissionais autônomos, empregados domésticos ou diaristas e muitos sem escolaridade. Nota-se que a maioria das residências não apresenta rede de esgoto fluvial, sendo lançado em céu aberto, por onde circulam os moradores e animais domésticos. Embora aconteça a coleta urbana de lixo em dias e horários estipulados, os moradores não têm o hábito de coletar o mesmo; deixam jogados nos pátios, nas ruas e terrenos ao redor da vila. A população pesquisada foi composta pelos alunos do Ensino Médio, tendo sido entrevistado cem alunos.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram escolhidos, aleatoriamente, entre aqueles que apresentavam as seguintes características:

- ser matriculado, ser assíduo e ser aluno do Ensino Médio da referida

instituição de ensino escolhida para coleta de dados;

- estar presente no dia e horário da aplicação do questionário;
- aceitar participar da pesquisa.

3.2 Coleta de Dados

A aproximação do campo ocorreu através de visita à escola para a coleta de dados. Neste primeiro momento, foram apresentados os objetivos da pesquisa aos alunos do ensino médio, visando motivá-los a participarem do estudo. A partir desta conversa, foi feito o convite para a participação na entrevista.

A pesquisa foi composta por questionamentos. Para tratar sobre sexualidade e informação foi questionado se é através dos pais ou mais velhos. O segundo questionamento foi o porquê da gravidez na adolescência. O terceiro questionamento foi como a sexualidade se expressa, o quarto sobre a percepção sobre o tema e o quinto sobre as dificuldades de falar sobre o tema.

A aplicação dos questionários foi agendada em dia e horário combinado com a direção da escola. Estes encontros foram fotografados mediante consentimento dos pais e da direção.

Para a organização, realizou-se a tabulação dos dados obtidos nas entrevistas, identificando-se as respostas que se assemelhassem ou se iguallassem, agrupando-os em um gráfico.

3.3 Análise dos Dados

A análise de dados constituiu-se de forma quantitativa, avaliando-se os dados percentuais com auxílio dos gráficos.

A fase de ordenação contemplou a releitura das entrevistas, visando a identificação de ideias existentes para a classificação dos dados coletados. Após a fase de ordenação, buscou-se uma articulação entre o material estruturado nas entrevistas e o referencial teórico estudado e desenvolvido neste trabalho.

4 RESULTADOS

Embora a temática sexualidade seja trabalhada em diferentes momentos na escola, a pesquisa levou a pensar que as informações recebidas são superficiais ou incompletas. Muitos dos entrevistados deixaram de responder algumas questões e outros deram em alguns momentos respostas incoerentes e fora do contexto das respostas anteriores.

4.1 Perfil dos Resultados

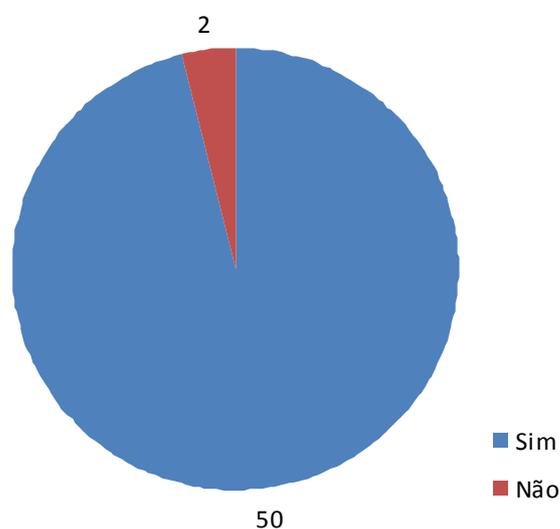
1) Conversar com os pais ou mais velhos:

Sim – 50

Não – 2

Total – 52

FIGURA 1 – Sexualidade e informação



Resposta à questão: você acha importante conversar com seus pais e/ou pessoas mais velhas que lhes inspirem confiança? Dos alunos entrevistados do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Antônio Lemos de Araújo no município de Cacequi – RS (Pesquisa realizada em maio de 2010).

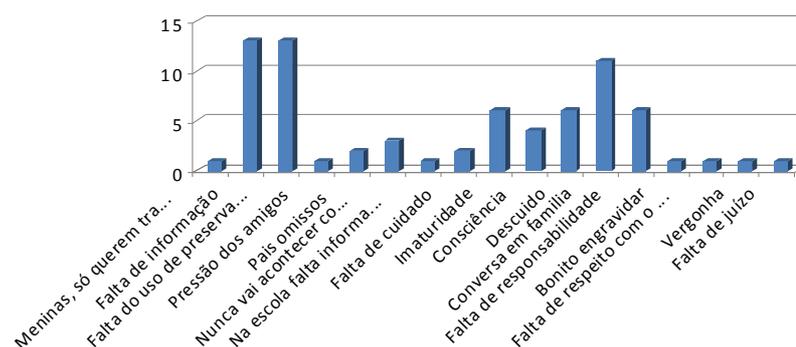
A grande maioria dos alunos que respondeu a esse questionamento informou que há diálogo com os pais ou com pessoas mais velhas sobre o tema e que,

portanto, deveriam estar cientes do problema. Dos alunos que responderam ao questionário, quarenta e oito se omitiram de responder a essa questão por insegurança ou desconhecimento do assunto.

2) Causas da gravidez na adolescência:

Meninas, só querem transar	1
Falta de informação	13
Falta do uso de preservativo	13
Pressão dos amigos	1
Pais omissos	2
Nunca vai acontecer com ela	3
Na escola falta informações	1
Falta de cuidado	2
Imaturidade	6
Consciência	4
Descuido	6
Conversa em família	11
Falta de responsabilidade	6
Bonito engravidar	1
Falta de respeito com o corpo	1
Vergonha	1
Falta de juízo	1
TOTAL	73

FIGURA 2 – O porquê da gravidez na adolescência



Resposta à questão: Para você qual a causa de tanta adolescente grávida ao longo dos anos no colégio? dos alunos entrevistados do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Antônio Lemos de Araújo no município de Cacequi – RS (Pesquisa realizada em maio de 2010).

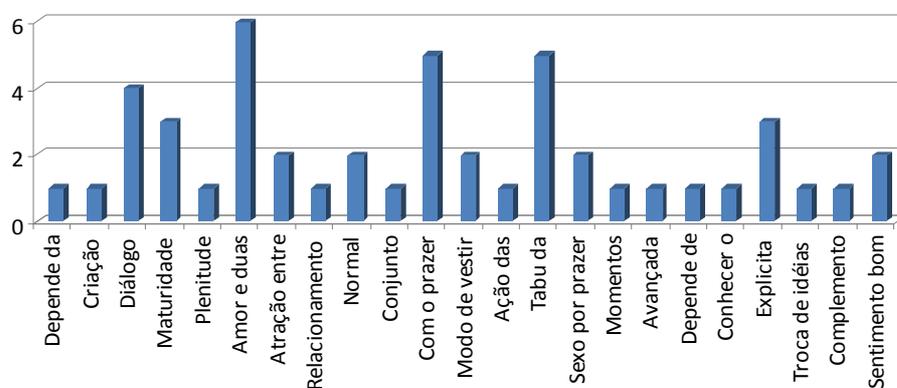
Neste questionamento houve uma série de respostas, mostrando uma certa incoerência com as respostas do questionamento anterior, ou seja, as respostas mais representativas sugerem que as informações repassadas pelos pais ou

peças mais velhas ou foram muito superficiais ou foram incompletas ou distorcidas, sendo que nesta questão apenas 17 alunos se omitiram.

3) Como a sexualidade se expressa:

Depende da família	1
Criação	1
Diálogo	4
Maturidade	3
Plenitude	1
Amor e duas pessoas	6
Atração entre jovens	2
Relacionamento seguro	1
Normal	2
Conjunto	1
Com o prazer	5
Modo de vestir	2
Ação das pessoas	1
Tabu da sociedade	5
Sexo por prazer	2
Momentos especiais	1
Avançada	1
Depende de cada um	1
Conhecer o corpo	1
Explícita	3
Troca de idéias	1
Complemento	1
Sentimento bom	2
TOTAL	48

FIGURA 3 – Como a sexualidade se expressa



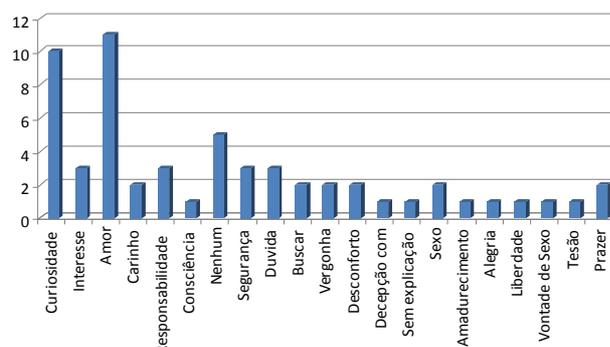
Resposta à questão: Para você como a sexualidade se expressa? dos alunos entrevistados do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Antônio Lemos de Araújo no município de Cacequi – RS (Pesquisa realizada em maio de 2010).

A grande diversidade das respostas está a indicar que a origem dos alunos, nos vários aspectos sócio-econômicos tem grande influência nas respostas. E devido a essa grande diversidade, cinquenta e dois dos alunos que responderam ao questionário se omitiram nessa questão, mostrando o quanto eles se omitem com relação a sexualidade.

4) Sentimento que o tema desperta quando abordado:

Curiosidade	10
Interesse	3
Amor	11
Carinho	2
Responsabilidade	3
Consciência	1
Nenhum	5
Segurança	3
Duvida	3
Buscar compreensão	2
Vergonha	2
Desconforto	2
Decepção com gravidez na adolescência	1
Sem explicação	1
Sexo	2
Amadurecimento	1
Alegria	1
Liberdade	1
Vontade de Sexo	1
Tesão	1
Prazer	2
TOTAL	58

FIGURA 4 – Percepção sobre o tema



Resposta à questão: Quando abordado o tema “sexualidade”, que sentimentos despertam em você? Dos alunos entrevistados do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Antônio Lemos de Araújo no município de Cacequi – RS (Pesquisa realizada em maio de 2010).

Por ser um assunto rodeado de tabus, os alunos entrevistados mostraram através desse questionamento o desconhecimento sobre o verdadeiro sentido da palavra sexualidade.

A insegurança dos entrevistados apresentado pela diversidade de respostas, colabora com o questionamento do assunto e a maneira como o entrevistado foi informado ou tomou ciência. Também nessa questão 48 alunos se omitiram, o que mostra o desconhecimento sobre o assunto.

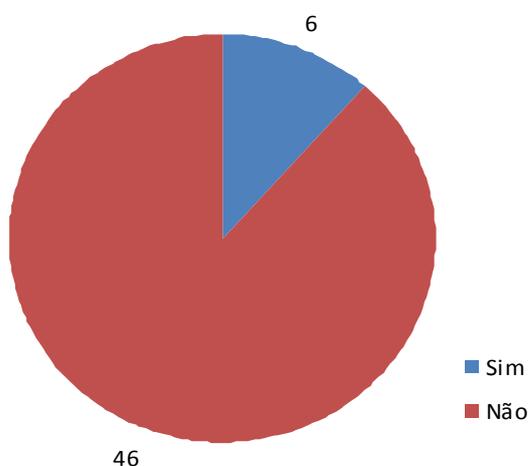
5) Dificuldade de falar sobre o tema?

Sim	Não
6	46

06 responderam SIM, porque tem vergonha dos pais

46 responderam que NÃO tem, porque tem diálogo e liberdade com os pais.

FIGURA 5 – Dificuldades de falar sobre o tema



Resposta à questão: Tens dificuldade em falar sobre o tema sexualidade? Dos alunos entrevistados do Colégio Estadual Professor Antônio Lemos de Araújo no município de Cacequi – RS (Pesquisa realizada em maio de 2010).

Analisando esta questão, observou-se que os alunos, de uma maneira geral, não apresentaram dificuldade em falar sobre o assunto, mas de uma forma superficial conforme a diversidade de respostas constante nas questões anteriores. Dos 100 alunos entrevistados, cinquenta e dois responderam a esse questionamento e mais uma vez um grande número se omitiu nessa questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há mudanças rápidas de costumes que norteiam a sociedade. Os pais atuais receberam uma educação que seus próprios pais herdaram de outra época distante. Alguns adultos aceitam as mudanças sociais, outros resistem e insistem em educar como foram educados.

A escola é um ponto de encontro, nela circulam conteúdos e atitudes que envolvem a sexualidade. Para que haja aprendizagem, é necessário que os educadores recebam cursos de capacitação para que o educando receba informações a ser compreendida, assimilada e que seja transformada em conhecimento e sabedoria.

A pesquisa realizada nos mostra o alto índice de alunos que não responderam algumas questões do questionário proposto e em outras respostas a incoerência com o questionamento anterior. Isso leva a pensar que as informações recebidas por eles são superficiais ou incompletas, pois nos questionamentos com várias opções de respostas, estas foram variadas e contradizem as primeiras questões.

Escola e família caminham juntas para que através de parcerias busquem meios de cada uma dentro de suas competências, cumprir com o seu papel e transformar a realidade a fim de proporcionar as crianças, jovens e adultos meios de serem sujeitos ativos do processo social e que tenham oportunidade de vivenciar sua sexualidade de forma consciente, sem diminuir as chances para as gerações futuras em termos ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLETIM Informativo DST/AIDS. Diretoria de epidemiologia e vigilância Sanitária; Diretoria executiva de epidemiologia, programa estadual DST/AIDS. Secretaria de Saúde – PE. Jan/Abr. 2000. Ano II, no 1.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, 436 p.

CAPRA, F.A. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultura, 1996.

DUBEUX, C. R. **Quando o assunto é sexo**. Dissertação de mestrado em Antropologia. 1998.132p. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1998.

ENDERLE, C. **Psicologia da Adolescência** – uma abordagem pluridimensional. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1998.

HEIBORN, M.L. **Construção de si, gênero e sexualidade**. In: HEIBORN, M.L.(org).Sexualidade: O olhar das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

HORÁCIO. Citações e referências a documentos eletrônicos. Banco de dados. Disponível em: <<http://www.frasesonline.com.br/frases.php?id=2037>> Acesso: 01 julh. 2010.

LUCISANO, Antonio; DI PIETRO, Maria Luisa. **Sexualidade Humana** – Orientação sexual para adolescentes e jovens. São Paulo: Paulinas, 1996.

PARKER, R e BARBOSA, M. (orgs) **Sexualidades brasileiras**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: ABIAS/MS/UERJ, 1996. 235p.

RIBEIRO, Marcos (org.). **Educação sexual**: novas idéias, novas conquistas. Rio de Janeiro: Rosas dos Tempos, 1993. 413 p.

REIS, A.O.A. **O discurso da saúde pública sobre a adolescente grávida**. Avatares. São Paulo, 1993.

SILVA, M. S; SILVA, M. R. **Tecendo a vida fio a fio**. E a sexualidade também?

Artigo publicado no XVI Congresso Brasileiro de Economia Doméstica, Guarapari, 2003.

SOUZA, H. P. de. **Sexo, energia presente em casa e na escola**. São Paulo:Paulinas, 2002.

SUPLICY, M.; Outros – **Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual – Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Olho d'Água, 2000. 117p.

TORRES, Haroldo; COSTA, Heloísa. **População e Meio Ambiente – debates e desafios**. São Paulo: Costa, 1999.

ANEXOS

ANEXO A – Questionário de conhecimento

- 1) Você acha importante conversar sobre sexualidade com seus pais e/ou pessoas mais velhas que lhes inspirem confiança? Justifique.
- 2) Para você qual seria a causa de tanta adolescente grávida ao longo dos anos no colégio?
- 3) Para você como a sexualidade se expressa? E na sociedade como isso funciona?
- 4) Quando abordado o tema “sexualidade”, que sentimentos despertam em você?
- 5) Tens dificuldade em falar sobre o tema sexualidade? Ou não? Justifique.

ANEXO B – Fotos



Alunos entrevistados do 2º ano do Colégio Estadual Professor Antonio Lemos de Araújo.



Alunos entrevistados do 1º ano do Colégio Estadual Professor Antonio Lemos de Araújo.



Alunos entrevistados do 2º ano do Colégio Estadual Professor Antonio Lemos de Araújo.



Alunos entrevistados do 1º ano do Colégio Estadual Professor Antonio Lemos de Araújo.



Alunos entrevistados do 3º ano do Colégio Estadual Professor Antonio Lemos de Araújo.



Alunos entrevistados do 1º ano do Colégio Estadual Professor Antonio Lemos de Araújo.



Alunos entrevistados do 2º ano do Colégio Estadual Professor Antonio Lemos de Araújo.



Alunos entrevistados do 1º ano do Colégio Estadual Professor Antonio Lemos de Araújo.



Alunos entrevistados do 3º ano do Colégio Estadual Professor Antonio Lemos de Araújo.



Alunos entrevistados do 1º ano do Colégio Estadual Professor Antonio Lemos de Araújo.